

Maio/2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Relatório de Pesquisa

Governo Federal

Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

Campus Porto Nacional

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO

Pesquisadores:

Dr. Autenir Carvalho de Rezende – Coordenador

Dra. Gislâne Ferreira Barbosa – Colaboradora

Estudante colaboradora:

Eduarda Almeida Miranda – Acadêmica do Curso de Bacharelado em
Administração

Edição:

Nº 09, mai./2022

Porto Nacional, 2022

Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional-TO¹

Apresentação

Com satisfação voltamos a apresentar mais uma edição da pesquisa “Índice Inflacionário e Salário Mínimo Necessário em Porto Nacional”, realizada pelo Naepe (Núcleo Aplicado de Estudos e Pesquisas Econômicas) e IF_Consulting (Escritório Modelo de Gestão e Negócios do IFTO-Campus Porto Nacional), sob coordenação do economista e professor Dr. Autenir Carvalho de Rezende.

Em razão da pandemia, a coleta de preços para a realização da pesquisa esteve suspensa de abril de 2020 a março de 2022, em função, principalmente, da impossibilidade de coleta presencial e da consequente dificuldade da tomada de preços à distância. Todavia, em função de recente melhora na conjuntura pandêmica e posterior extinção de emergência em saúde pública, a pesquisa foi retomada em sua integralidade.

Este relatório traz, portanto, resultados e discussões gerados a partir da coleta de preços dos produtos da Cesta Básica de Alimentos (CBA) – realizada junto aos estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional nos primeiros dias do mês de **maio de 2022** – apresentando, além de indicadores como o Índice Inflacionário e do Salário Mínimo Necessário, uma breve análise sobre os impactos da pandemia e acontecimentos adjacentes com repercussões sobre o custo de vida da população.

Destaca-se a seguir os objetivos essenciais da referida pesquisa: aferir o custo da Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional; acompanhar a evolução temporal dos preços dos alimentos da Cesta Básica; estimar o Salário Mínimo Necessário à satisfação das necessidades

¹ Pesquisa contínua, com divulgação mensal (relatórios mensais), a ser desenvolvida pela equipe anteriormente relacionada (Naepe) e publicizada nos portais e redes do IFTO – Campus Porto Nacional e do IF_Consulting.

básicas da família (conforme legislação federal); verificar o número de horas de trabalho necessárias para o trabalhador remunerado por salário-mínimo adquirir a Cesta Básica de Alimentos, e ainda; traçar paralelos entre os resultados encontrados e números da conjuntura econômica nacional.

Espera-se, desta feita, que a regularidade mensal da pesquisa seja duradoura, e que possamos seguir contribuindo com a informação e o conhecimento atinentes à vida financeira do trabalhador e ao orçamento das famílias, bem como, com a eficiente tomada de decisão por parte dos agentes econômicos.

Considerações metodológicas

A metodologia empregada ao longo das edições desta pesquisa é inspirada em metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), e visa aferir, criteriosamente, o nível de preços (e suas oscilações) relativos aos 12 principais produtos da alimentação tradicional do cidadão residente na região Norte do país. Esse conjunto de produtos forma, oficialmente, a modalidade mais básica de reposição de calorias ao trabalhador, e é nominada: “Cesta Básica de Alimentos” (CBA).

A partir da precificação da Cesta Básica de Alimentos é possível então estipular o “Salário Mínimo Necessário” (SMN) para o(a) trabalhador(a) residente em Porto Nacional, bem como outros números de interesse.

Com intuito de apresentar um panorama amplo e confiável acerca do comportamento dos preços da cesta básica, servindo de amparo às decisões dos consumidores e às decisões econômicas de empresários e da sociedade em geral, empenhou-se na definição de metodologia científica

adequada aos objetivos e ao *locus* da pesquisa, bem como na catalogação e estratificação dos pontos de coleta de preços e das marcas dos produtos.

Deste modo, após prévio levantamento e visita *in loco*, e considerando criteriosamente as especificidades do município, definiu-se, além da variada gama de marcas de produtos, um grupo correspondente aos 24 maiores estabelecimentos do segmento supermercadista em Porto Nacional; a partir dos quais, formulou-se a seguinte terminologia:

Tabela 1 - Classificação dos estabelecimentos.

| Porte | Quantidade |
|--------------|-------------------|
| Hipermercado | 3 |
| Supermercado | 7 |
| Mercadinho | 6 |
| Mercearia | 8 |
| Total | 24 |

Fonte: Elaboração própria.

A despeito de serem bastante comuns no comércio local, devido à pequena participação no volume total das vendas, as mercearias foram, temporariamente, excluídas da coleta de preços – ficando a inclusão das mesmas como possibilidade futura, em decorrência de eventual revisão metodológica.

Portanto, a partir da fase de coleta de preços, passou-se a considerar exatamente os 13 maiores estabelecimentos supermercadistas de Porto Nacional, e, em adequação à realidade do comércio local, convencionou-se chamá-los: hipermercados, supermercados e mercadinhos.

Acerca do Salário Mínimo Necessário (SMN) é importante esclarecer, sobretudo, que, o mesmo é estimado considerando-se os preceitos constitucionais estabelecidos, segundo os quais, o salário-mínimo fixado em lei deve ser suficiente para suprir as demandas do trabalhador adulto e de sua família, sendo “capaz de atender às suas necessidades

vitais básicas, [...] como moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”².

Quanto aos produtos e volumes considerados na pesquisa, a Tabela 2, a seguir, apresenta a relação dos mesmos e suas respectivas quantidades:

Tabela 2 - Produtos da Cesta Básica de Alimentos.

| Produto | Quantificação |
|---------------------|----------------------|
| Arroz | Pacote 5 kg |
| Feijão carioca | Pacote 1 kg |
| Farinha de mandioca | Pacote 1 kg |
| Óleo de soja | Frasco 900 ml |
| Açúcar | Pacote 2 kg |
| Café em pó | Pacote 250 g |
| Leite integral | Caixa 1 L |
| Margarina | Pote 250 g |
| Carne | 1 kg |
| Banana | 1 kg |
| Tomate | 1 kg |
| Pão francês | 1 kg |

Fonte: Elaboração a partir de Dieese, 2016.

Pertinente informar que embora sejam produtos com características físicas particulares e encontrados em unidades de medida distintas no mercado, por motivo de adequação matemática estas últimas são submetidas à devida padronização.

Resultados

Custo da Cesta Básica

Verificou-se que o preço da Cesta Básica de Alimentos (CBA) suficiente para atender às necessidades básicas do trabalhador³ portuense no mês de maio de 2022 era **R\$ 692,66**.

² Decreto Lei nº 399/38.

³ Lembrando que este custo da cesta se refere aos gastos alimentares básicos de um (1)

Deste modo, o conjunto dos alimentos básicos à subsistência do trabalhador, a chamada Cesta Básica de Alimentos, encerrou o mês de maio de 2022 custando R\$ 2,22 a menos do que no mês de abril de 2022, quando foi precificada em R\$ 694,88.

Assim, diante do preço aferido para a Cesta Básica de Alimentos, constatou-se que para adquirir uma unidade (1) desta em maio de 2022, o trabalhador portuense precisou cumprir uma jornada de trabalho correspondente à **136 horas e 42 minutos**. Jornada ligeiramente inferior (0,5%) à jornada de trabalho necessária ao mesmo fim verificado no mês imediatamente anterior, quando foi registrada em 137 horas e 10 minutos. Contudo, destaca-se que apesar da redução verificada, a jornada de trabalho necessária continua a ser longa.

Em relação à renda mínima mensal (salário-mínimo), o custo da Cesta Básica de Alimentos para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional em maio de 2022 **comprometeu o equivalente a 62,1%** do salário-mínimo líquido – que atualmente corresponde a R\$ 1.115,04.

Já o custo familiar equivalente da Cesta Básica de Alimentos no mês de maio de 2022, em Porto Nacional, correspondeu ao valor de **R\$ 2.077,98**. Neste caso, trata-se de quantidade suficiente de produtos para atender às necessidades alimentares básicas da família, que conforme convecção metodológica refere-se a um casal de adultos e duas crianças.

O conjunto das informações apresentadas até aqui conduzem à constatação de que o valor do Salário Mínimo Necessário para a satisfação dos preceitos constitucionais (conforme Decreto Lei nº 399/38) no município de Porto Nacional durante o mês de maio de 2022 deveria ter sido de **R\$ 5.819,04**. Ou seja, **4,8** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente em 2022, que é de R\$ 1.212,00.

trabalhador adulto por período de um (1) mês.

Importante reforçar que o Salário Mínimo Necessário passou por aguda desvalorização diante da intensa inflação dos preços ocorrida durante o período da pandemia em Porto Nacional.

Índice Inflacionário

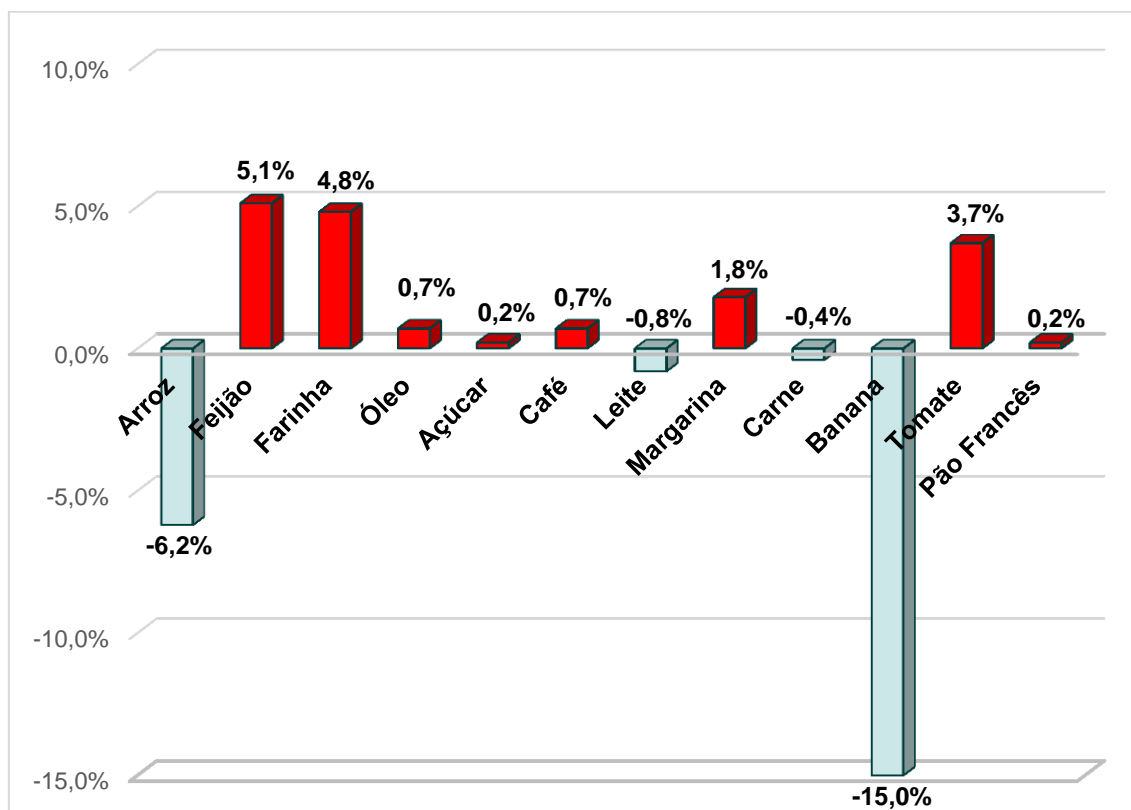
Ante os dados apresentados, é possível verificar a incidência de **DEFLAÇÃO** no índice geral de preços da Cesta Básica de Alimentos correspondente à taxa de **-0,3%** para o mês de maio de 2022, em Porto Nacional. Em outras palavras, significa dizer que o preço da Cesta Básica de Alimentos aferido em maio de 2022 foi 0,3% inferior ao registrado no mês de abril, último mês em que a pesquisa havia sido realizada.

Uma análise detalhada acerca do comportamento dos preços individuais dos produtos da CBA para o período em questão evidencia que a maioria dos produtos que compõem o conjunto dos alimentos básicos apresentou alta de preços. Entretanto, 04 produtos apresentaram redução de preços durante o mês em questão o que assegurou a incidência de deflação.

A queda mais expressiva ficou por conta da banana, que apresentou diminuição de 15% em seu preço. Seguido do arroz que registrou redução de preço de 6,2%. Por outro lado, entre os que tiveram elevações de preço, os aumentos mais expressivos ocorreram nos preços do feijão, da farinha e do tomate, com alta, respectivamente, de 5,1%, 4,8% e 3,7%. Demais produtos, como o óleo, o açúcar e o pão francês também apresentaram alta de preços, mas em níveis estáveis, abaixo de 1%.

O Gráfico 1, a seguir, ilustra essas alterações, apresentando a taxa de variação de preços para cada item da CBA:

Gráfico 1 – Variação percentual dos preços dos produtos da CBA, em Porto Nacional: maio de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

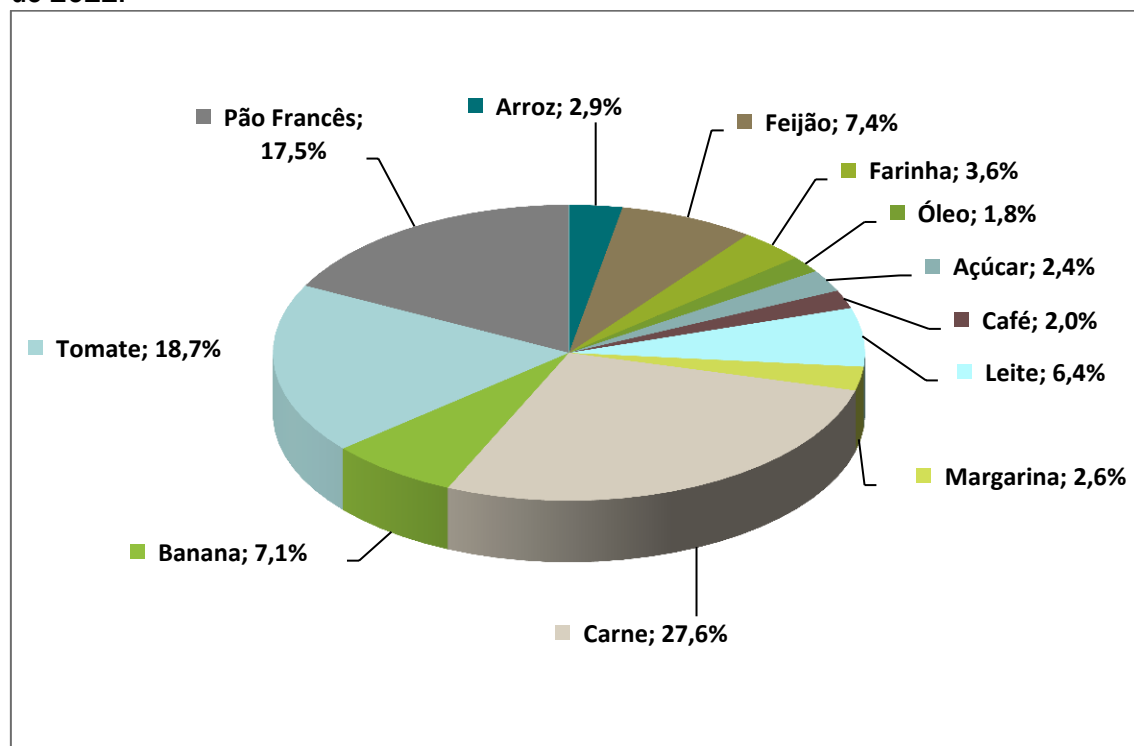
O Gráfico 2 a seguir ilustra outro aspecto interessante da pesquisa. Trata-se da parcela de participação de cada alimento sobre o custo total da cesta básica, levando-se em consideração os padrões de consumo e os preços de cada produto. Assim, o gráfico ilustra com clareza o “peso” de cada alimento sobre o preço total da cesta básica.

Desde logo é possível notar que a carne continua sendo o produto de maior “peso” sobre o custo da Cesta Básica portuense. Sozinha a carne representou mais de 1/4 do preço da Cesta Básica de Alimentos no mês de maio no município.

Outros dois alimentos de grande influência sobre o custo da Cesta Básica foram o tomate e o pão francês. Estes produtos foram responsáveis, respectivamente, por 18,7% e 17,5% do preço da Cesta, e juntamente com a carne, representaram exatamente 63,8% do preço da Cesta Básica de

Alimentos no mês de maio em Porto Nacional. De outro modo, seria dizer que o trabalhador portuense destinou, em maio de 2022, R\$ 441,91 para a compra desses três produtos. Ou seja, 40% do salário mínimo líquido do trabalhador portuense estaria destinado ao consumo de apenas três itens da cesta, à saber: carne, tomate e pão francês.

Gráfico 2 – Participação dos alimentos no custo da Cesta Básica em Porto Nacional: maio de 2022.



Fonte: Elaboração própria.

Se ao exemplo anterior forem adicionados o feijão, veremos que, juntos, os quatro produtos representaram aproximadamente 71,2% do custo da cesta básica de alimentos em maio de 2022.

O cenário revelado acima, onde os custos de três produtos (carne, tomate e o pão francês) correspondem a mais de 60% do custo da cesta básica mensal, tem se repetido. Mais especificamente, desde a retomada da presente pesquisa no início do ano de 2022.

A baixa disponibilidade interna de trigo, sua menor produção na Argentina e na Ucrânia e a preocupação com a menor oferta mundial

resultaram em aumento dos preços, com repasse para a farinha e o pão francês. Quanto ao tomate, apesar da oferta do fruto ter aumento no país, em razão do avanço da safra de inverno, seu preço continua alto. Mesma situação é verificada para a carne, em que o preço tem se mantido estável, porém em um patamar elevado.

Outrossim, o principal responsável pela deflação da Cesta Básica de Alimentos durante o mês de maio, a banana apresentou uma participação moderada no conjunto da Cesta, mas a algum tempo este item vinha figurando com preços elevados. Os demais produtos exibiram participações moderadas em termos de custo.

Ao contrário do que se costuma pensar; apesar de consumidos em grandes quantidades, o arroz e o feijão, geralmente, não refletem grande influência sobre o custo da CBA, dado que os mesmos costumam ter preços relativamente baixos por quilo. É o que se confirma ao analisar o Gráfico 2. Veja que, juntos, os dois alimentos representam cerca de 10% do preço da Cesta.

Análise

Durante o mês de maio de 2022 o valor do conjunto de alimentos que compõe à Cesta Básica de Alimentos em Porto Nacional apresentou um comportamento que havia sido verificado no mês anterior e registrou uma ligeira redução em relação ao mês de abril, registrando taxa de -0,3%. Ou seja, entre abril e maio verificou-se uma diminuição no valor da CBA, que renova as esperanças da comunidade portuense e circunvizinha ao tempo em que deixa todos apreensivos em relação aos próximos meses.

Entretanto, trata-se de um período incerto, que pode representar mudança de trajetória, ou não, dado que a ligeira deflação verificada

ocorreu a despeito do importante fato de que a maioria dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentos – cerca de 70% deles – ficou ainda mais cara, sendo o feijão o item de maior expressividade. Os demais produtos apresentaram uma elevação de preços de forma moderada.

Conforme dados do IBGE (2022), o feijão, depois da batata, foi o item da cesta básica que mais encareceu no Brasil, se considerarmos apenas os dados deste ano. No acumulado do ano o aumento foi de 28,46%. Razões de ordem climática, mais especificamente o frio e a menor oferta do grão foram os responsáveis pela alta deste produto.

Além disso, verifica-se no Brasil um histórico recente de redução de estoque públicos de alimentos, para os quais tem apresentado um estoque zerado, entre estes está o feijão. Assim, os preços dos produtos são determinados pela força da oferta e da procura do mercado e pela oscilação no valor do dólar, sem interferência do Estado. Perde-se, portanto, uma ferramenta que pode ser utilizada para regular e segurar preços, gerando, assim uma situação bem difícil, visto este item da cesta básica ser considerado indispensável na alimentação do brasileiro.

Ainda que a maioria dos produtos que compõem a CBA tenha apresentado aumento de preços, os quatro produtos que tiveram seus preços reduzidos contribuíram, assim, na reposição da perda do poder de compra do trabalhador assalariado registrada em meses anteriores. Neste sentido, a principal responsável pela deflação registrada durante o mês de maio foi a banana.

Os motivos da diminuição do preço da banana são diversos, e, em grande parte, inerentes à própria cultura do vegetal. Em um histórico recente, o preço deste produto tem registrado altas constantes, mas no período em análise apresentou uma queda considerável.

A despeito do registro de deflação neste mês de maio, verifica-se que o custo de vida da população portuense e circunvizinha encontra-se excessivamente caro em relação ao seu próprio histórico, em relação ao

Salário Mínimo Necessário, e em relação à própria renda média do trabalhador.

De tal modo, o custo da CBA para um indivíduo adulto residente em Porto Nacional, continua alto (relatórios anteriores), em maio de 2022 manteve taxa de 62,1% da renda mínima mensal (salário-mínimo). Isso significa que o trabalhador assalariado (salário-mínimo) portuense chegou a comprometer em média em maio de 2022 quase 70% do rendimento para adquirir os produtos da cesta. Isso leva à preocupante constatação de que o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ser **4,8** vezes superior ao valor do salário-mínimo bruto vigente, de R\$ 1.212,00.

Enfim, cabe lembrar que, para o brasileiro de um modo geral, e para o cidadão portuense e vizinhos, de uma forma particular, a renda de cerca 38% dos trabalhadores assalariados é de até um salário mínimo, o que torna todo o cenário acima explorado ainda mais preocupante.